

A Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Cultura,
APRESENTA

13ª EDIÇÃO

FESTIVAL DURANTE,

FESTIVAL DE PERFORMANCE

MODALIDADE PRESENCIAL

22/09 SEXTA-FEIRA, 18H
Gruta - Casa de Passagem

Performances

JANDIRES - Eli Nunes Monteiro
CÁLICE DE PEDRA - Sara Não Tem Nome
REFLUXO - Thárita Motta Melo

27/10 SEXTA-FEIRA, 14H
Casa do Baile

Performances

EXPERIMENTOS DO ÓCIO - Diez
e Cristiano Belarmino
DIGESTÃO - Maria Ambuá
e Izabella Coelho
PERCUSINOS - Moisés da Silva Melo

27/10 SEXTA-FEIRA, 19H
Auditório da EBA UFMG
Mesas de Debates

MODALIDADE VIDEOPERFORMANCE PARA REELS:
no Instagram do FESTIVAL DURANTE,

Performances

MÃOS - Antônio Ornellas
TERRITÓRIO INVENTADO - Cristianne De Sá
INTERNET LIVE - Hyu
FRAGMENTOS EFÊMEROS - Larissa Teixeira Noé
O QUE A GENTE FAZ COM O MEDO? - Lígia Morase
AFIADE - Mone Melo
FOME - Núclea de Pesquisa Tranzborde
FIOS E VOZ - Tatiana Duarte
ECO FAZ UM FEAT. COM NARCISO, É TUDO FAKE
É TUDO FARSA - Xikão Xikão



Assista as performances
acessando o QR CODE

+info: IG @FESTIVALDURANTE
FESTIVALDURANTE.COM.BR

Você tem em mãos uma programação resultado de uma convocatória que buscou ações artísticas que, de alguma forma, dialogassem com o "Do Corpo à Terra" (1970), uma vibração criativa promovida pelo conhecido crítico de arte Frederico Moraes que movimentou e estimulou artistas a se arriscarem em suas criações em plena ditadura militar.

O FESTIVAL DURANTE, em parceria com o coletivo intermídia 3MPA (Três minutos Pra Amanhã), a rádio UFMG Educativa e a pesquisadora Yacy-Ara Froner, promove esta rede de ações que aproxima artes visuais; performance; atividades de formação e reflexão, pesquisa; produção musical; rádioarte e publicação, produzidos para e a partir do festival que neste ano tem como mote o "Do Corpo à Terra" 53 anos depois.

O coletivo 3MPA é um grupo de formação cambiante que, além de produzir o Festival, também produz suas próprias ações artísticas com e a partir do DURANTE,. A proposta desta edição é partir dessa verve experimental que se permite arriscar justamente nesse território tão reprimido que é o corpo.

Nossa proposta para os artistas desta edição foi juntar-se a nós nesta homenagem/reapropiação do "Do Corpo à Terra"! "Jandires" de Eli Nunes Monteiro "Cálice de Pedra" de Sara Não Tem Nome, "Refluxo" de Thálima Motta Mel, "Experimentos do Ócio" de Diez e Cristiano Belarmino, "Digestão" de Maria Ambuá e Izabella Coelho e "PercuSinos" de Moisés da Silva Melo foram as ações escolhidas pela curadoria composta por Yacy-Ara Froner, Cesco Napoli, Camila Buzelin, Shima e Efe Godoy. Trabalhos que se (re)conhecem nesse acontecimento artístico de nossa cidade e conseguem reavivá-lo e resignificar aquela verve das neovanguardas pelas lentes de nosso tempo!

Esta mesma convocatória que permitiu a seleção das ações presenciais também continha a categoria "vídeo-performance em formato de reels", ideia da maravilhosa Efe Godoy que selecionou Antônio Ornellas, Cristianne De Sá, Hyu, Larissa Teixeira Noé, Lígia Morase, Mone Melo, a Núcleo de Pesquisa Tranzborde, Tatiana Duarte e Xikão Xikão com vídeo performances que podem ser acessadas em @FESTIVALDURANTE no Instagram.

Artistas que trabalham com o risco e com o corpo, ou com o corpo riscado, ou com o risco incorporado, ou o corpo que se arrisca e risca de escuridão o céu/vitrine iluminada. Tudo pode quando o corpo se resolve e se basta. O corpo é o que nos faz perceber aquilo que a tela nos rouba. O corpo é o contato com a terra, essa que está debaixo do sapato e depois debaixo do asfalto da nossa consciência.

Sendo o corpo algo de todo mundo e sendo a terra também algo que nos acolhe a todos, corpo e terra são as palavras que nos exigem que lidemos com elas a partir do nosso tempo. Sejam bem-vindes! Duremos.

Cesco Napoli

Apoio Realização Incentivo

